

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**Professor – PDE 2016****Noções básicas de LIBRAS para alunos ouvintes**

Autora	Maria Ozana Tondinelli
Disciplina/Área	Educação Especial. Surdez
Escola de implementação do Projeto	Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis
Município da escola	Santa Mariana
Núcleo Regional de Educação	Cornélio Procópio
Professor Orientador	Dr ^a . Marília Bazan Blanco
Instituição de Ensino Superior	UENP – Campus de Cornélio Procópio
Relação Interdisciplinar	
Resumo	<p>A língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de acordo com a Lei 10.436, no Art. 1º é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados. Apesar de ser reconhecida como a língua materna dos surdos, ainda não há o devido reconhecimento de sua importância pela comunidade ouvinte e o interesse sobre esse meio de comunicação fica restrito aos familiares das pessoas com surdez. Isso evidencia a necessidade de maior reflexão no sentido de valorizar e aprimorar a LIBRAS no ensino regular nas instituições de ensino. Essa constatação justifica o desenvolvimento de atividades para alfabetização em Libras de alunos ouvintes, facilitando a comunicação surdo/ouvinte, visto que, este pode ser o caminho estimulador para o surdo explorar suas habilidades e capacidades de comunicação, independente de um interprete da Libras. Assim, o objetivo desta Unidade Didática é desenvolver um trabalho de alfabetização em Libras com alunos ouvintes do sexto ano do ensino regular do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis de Santa Mariana PR, visando ampliar a compreensão da linguagem gestual-visual não oral. As ações previstas na Unidade Didática constarão de atividades lúdicas diversificadas, de modo a despertar o interesse e a compreensão do público alvo. Os resultados serão devidamente avaliados e mencionados no artigo Final do PDE 2016/2017.</p>
Palavras-chave	LIBRAS; Surdez; Inclusão.

APRESENTAÇÃO

A linguagem é um sistema que permite ao homem comunicar-se com outros e traduzir o que sente, oralmente, por escrito ou por meio de outros signos convencionais, considerados como linguagem não verbal. Tanto na forma verbal como em outras vias de comunicação, a linguagem é um procedimento para transmitir conceitos, culturas e sentimentos, além de proporcionar meios para aquisição de novos conhecimentos.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deve ser compreendida e decodificada tanto por surdo quanto para ouvinte para uma comunicação efetiva e é um desafio na educação escolar. Assim, a presente Unidade Didática será desenvolvida com alunos ouvintes, buscando subsídios que facilite a comunicação surdo/ouvinte, pois entende-se que da mesma forma que o surdo, o aluno ouvinte precisa de alfabetização bilíngue, para encurtar a distância da comunicação entre ambos.

Todos os outros recursos de comunicação como imagens, desenhos, símbolos, músicas e gestos, fazem parte da linguagem não-verbal. Assim, o aluno surdo se utiliza de uma linguagem gesto-visual não verbal para interagir com uma linguagem própria.

O meio de comunicação do surdo brasileiro é a LIBRAS, que garante comunicar-com a família, com outras pessoas e frequentar a escola como qualquer aluno ouvinte, uma vez que as habilidades motoras e intelectuais são preservadas,

Assim, entende-se que o surdo tem direito de se comunicar, de aprender, de compreender e ser compreendido, respeitando seu modo de comunicação. Esse direito recebeu maior atenção nos últimos anos e a surdez passou a ser reconhecida como mais um aspecto das infinitas possibilidades da diversidade humana.

Isso requer que sua linguagem seja entendida por todos e que através dela o surdo possa interagir com pessoas ouvintes, mesmo sem ajuda de um intérprete de Língua de Sinais (LS). Esse direito é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBN) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Assim, o dever da escola é dar subsídios para a criança surda viver em sociedade oferecendo-lhe condições de aprender um código de comunicação que permita sua interação com o outro.

LIBRAS – A LINGUAGEM DOS SURDOS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, 1996) dispõe que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...] – I igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. [...]

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996 p. 07).

A igualdade de condições assegurada na Constituição Federal deve ser estendida a todos e, de modo específico, aos que possuem necessidades educativas especiais. No caso do sujeito surdo, a lei especifica a LIBRAS como recurso de comunicação que deve ser oferecida nas escolas em salas comuns e em Salas de Recursos.

As Línguas de Sinais, segundo Quadros (2004) são meios de comunicação utilizados pelas comunidades surdas e apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas pela Linguística. É uma linguagem viso-espacial que capta as experiências visuais das pessoas surdas.

No Brasil, a Lei nº 10.436/2002 estabelece que:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de

formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa (BRASIL, 2016, p. 01).

O ensino do Português pressupõe a aquisição da língua de sinais brasileira - a língua da criança surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do Português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.

O Artigo 4º da Lei 10.436/2002 estabelece que cabe a federação, estados e municípios o dever de garantir a inclusão da LIBRAS nos cursos de formação de Educação Especial, Fonoaudiologia e de Magistério, como parte integrante do currículo conforme legislação vigente (BRASIL, 2010).

Essa garantia é também firmada no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Capítulo IV, Artigo 14, Inciso V, que a regulamenta e salienta o apoio da comunidade escolar no uso e difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos (BRASIL, 2005).

Dorziat (1998), destaca que, apesar de a LIBRAS ser a língua materna dos surdos e das garantias destacadas na lei, ainda não há o devido reconhecimento da importância do estudo da mesma no ensino de surdos. Isso evidencia a necessidade de uma maior reflexão no sentido de valorização e aprimoramento da LIBRAS no ensino regular de qualquer instituição de ensino.

Embora tímida, a presença de instrutores e intérpretes de LIBRAS no ensino regular assegura a permanência de surdos na escola. Esses profissionais recebem formação para lecionar na abordagem bilíngue.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Segundo Quadros (2016), a educação bilíngue é vivenciada de formas diferentes. Algumas escolas de educação especial possuem professores especializados em ensinar em LIBRAS exclusivamente para alunos surdos. Já no

ensino regular, algumas escolas incluem os surdos em salas regulares ou atendem os surdos em salas separadas. Em ambos os casos, a presença de intérpretes, auxilia o estudante na rotina escolar.

O Bilinguismo, tal como é entendido, é mais do que o uso de duas línguas. É uma filosofia educacional que implica em profundas mudanças em todo o sistema educacional para surdos. Tais mudanças são gradativas e dependentes de autocrítica de profissionais da área, do desenvolvimento de pesquisas sobre as Línguas de Sinais, de metodologia e materiais didáticos específicos para surdos (FENEIS, 2007).

O Decreto 5.626 de 2002, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, no Capítulo VI dispõe:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização:

I - escolas e classes de Educação Bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de LIBRAS - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de Educação Bilíngue aquelas em que a LIBRAS e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo (BRASIL, 2005 p. 06).

O Bilinguismo (num sentido restrito) é uma metodologia de ensino que propõe acessibilidade ao surdo a duas línguas, ou seja, que ele receba educação em LIBRAS e o ensino da Língua Portuguesa. Do mesmo modo, entende-se que as pessoas ouvintes devam ser educadas no sistema bilíngue, tendo a LIBRAS como segunda língua, para facilitar a comunicação surdo ouvinte.

Autores como Lucinda Ferreira Brito entre outros, apontam para essa proposta como a mais adequada para o ensino de crianças surdas, visto que, a surdez é uma limitação auditiva, portanto, as áreas cognitiva, afetiva e motora estão preservadas e a Língua de Sinais é um caminho natural para aprendizagem da linguagem escrita, da Matemática e outras aprendizagens. A orientação bilíngue é que o surdo se comunique fluentemente na Língua de Sinais e na língua oficial de seu país (BRASIL, 2007).

Assim, as necessidades e expectativas do aluno em relação à escola devem ser prontamente discutidas para que se construa um modelo de educação que não ofereça somente as condições mínimas, mas que realmente o capacite o para interagir no meio social.

Para Marques et al (2013), a aprendizagem da língua de sinais permite desenvolver a motricidade fina e ampla na criança, uma vez que o uso dos movimentos corporais, faciais da LIBRAS pode ser visto como exercícios de expressão corporal. Isso mostra um viés diferente, comprometido com uma formação que deve ser alvo de atenção da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Entretanto, Fernandes (2011) alerta que, para efetivação de um processo educacional bilíngue, é necessário envolver uma diversidade de possibilidades e contextos, de acordo com a realidade local, assim como a disponibilidade de profissionais habilitados nessa modalidade educacional. A autora ressalta a importância de serviços especializados para assegurar os atendimentos necessários aos alunos surdos, que englobam intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa, classes de educação bilíngue, instituições especializadas e escola de educação bilíngue.

Há de se considerar, também, que muitos surdos vêm de famílias ouvintes e chegam à escola com uma linguagem constituída nas relações familiares, formada por gestos caseiros, sem que se configurem como língua de sinais. Assim, o aprendizado da leitura e escrita não possui uma língua na qual possa basear-se. Isso pressupõe que ele deve aprender a Língua de Sinais padrão para, posteriormente, construir práticas de leitura e escrita

Vale salientar que seria de suma importância que, antes da iniciação do processo de aquisição da Língua Portuguesa na modalidade escrita, o sujeito surdo pudesse aprender ler e escrever na língua de sinais, através do sistema *SignWriting*, que significa 'escrita de sinais'. Stumpf (2004) aponta que esse sistema já é utilizado em escolas, universidades e associações ligadas à comunidade surda de mais de 35 (trinta e cinco) países. Esse sistema pode registrar a LS de qualquer país, sem passar pela tradução da língua falada, apenas adaptado à ortografia local.

É um sistema notacional de características gráficas esquemáticas, constituído de um rico repertório de elementos de representação das principais características gestuais das línguas de sinais. Ele representa unidades gestuais e não unidades semânticas, por isso pode ser aplicado a qualquer língua de sinais dos surdos (STUMPF, 2004, p.147).

No entanto, apesar de ser uma tática de escrita que pode oferecer mais recursos na comunicação surdo/ouvinte e de grande utilidade, se restringe a poucos profissionais e um pequeno número de surdos têm conhecimento desse sistema de comunicação. Além disso, considerar o ingresso do *SignWriting* nas escolas de surdos é considerar uma “mudança ainda mais significativa do que diz respeito à de introduzir a LIBRAS como língua oficial de comunicação dos surdos brasileiros” (STUMPF, 2004, p.150).

O autor destaca o aprendizado da LIBRAS juntamente com seu processo de escrita como o ideal de educação bilíngue, uma vez que possibilitaria ao surdo uma apropriação mais criteriosa da configuração das mãos na realização dos sinais e permitiria o aperfeiçoamento do uso da LIBRAS, intimamente comprometida com as características culturais da comunidade de surdos e de ouvintes.

A junção de uma linguagem gesto visual com um modo próprio de escrita seria o ideal de educação, uma vez que, quanto mais oportunidades oferecidas, maiores seriam as possibilidades para surdo como indivíduo em si mesmo e como indivíduo social ativo (STUMPF, 2004).

Além disso, o sistema *SignWriting* permitiria ao surdo analisar as propriedades visuais de sua língua materna, construindo o pensamento, a comunicação e escrita em uma única língua. Isso potencializaria seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, facilitando o aprendizado da L2 (MEDEIROS; GRAFF, 2012).

Essa possibilidade enriqueceria a aprendizagem bilíngue não apenas como essência, mas é como uma nova proposta educacional, com maiores possibilidades de integração do surdo às comunidades de surdos e de ouvintes, garantindo a preservação dos processos naturais de desenvolvimento.

Fernandes (2006) propõe reflexão sobre uma nova forma de se enfrentar o processo educacional do surdo, não apenas no sentido pedagógico mais restrito do termo, mas no amplo desenvolvimento do indivíduo, como um ser participante na sociedade. Nesse sentido, Pocker (2016) aponta a Educação Bilíngue como expressão intimamente comprometida com as características culturais da comunidade surdos e comunidade ouvinte, envolvida com uma conduta sócio acadêmica.

Desse modo, Medeiros e Gräff (2012) entendem que pensar em comunicação efetiva entre surdo e ouvinte é pensar na alfabetização em LIBRAS como segunda língua por ouvintes, fundamentada em um ensino contextualizado, de modo a entender as especificidades da Língua Portuguesa e da LIBRAS, atuando no campo das diferenças e também das semelhanças.

O ENSINO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA OUVINTES

Decreto nº 5.626/05, coloca a LIBRAS como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, e opcional para outros cursos de nível superior. Esta regulamentação, apresenta-se como alavanca na constituição de cursos e materiais didáticos no ensino da LIBRAS para ouvintes.

A regulamentação do Decreto nº 5.626/05 (BRASIL, 2005) é argumento suficiente para alavancar cursos e materiais didáticos no ensino da LIBRAS para ouvintes, mas ainda não possui uma estrutura apropriada. Essa constatação exige maior reflexão em torno do assunto, quando se considera que as metodologias praticadas para ensinar surdos não contemplam o ensino da LIBRAS para ouvintes.

Assim, como se entende a necessidade e importância da aprendizagem bilíngue para os surdos, é também importante compreender o significado e efetivação do ensino da LIBRAS como segunda língua para ouvintes, no contexto bilíngue. Entretanto, a compreensão deste significado esbarra na escassa bibliografia sobre o assunto e, praticamente, o ensino da LIBRAS para ouvintes se restringe aos familiares para a comunicação entre a família e o surdo (MEDEIROS; GRÄFF, 2012).

As dimensões sensoriais da Língua Portuguesa e da LIBRAS são diferentes e, portanto, exigem métodos distintos em suas especificidades linguísticas,

As línguas de sinais distinguem-se das línguas orais porque utilizam-se de um meio ou canal visual-espacial e não oral auditivo. Assim, articulam-se espacialmente e são percebidas visualmente, ou seja, usam o espaço e as dimensões que ele oferece na constituição de seus mecanismos “fonológicos”, morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, os quais são percebidos pelos seus usuários através das mesmas dimensões espaciais (BRITO, 1997, p.2).

Para a aprendizagem da LIBRAS, o ouvinte precisará desenvolver técnicas diferentes das utilizadas na comunicação falada. A sistemática deste aprendizado compreende atividades práticas, nas quais é importante que os alunos participem, executando os sinais e o acompanhamento do professor para verificar o gestual correto.

Mas, segundo Medeiros e Gräff (2012) é importante salientar que para uma aprendizagem efetiva da língua de sinais para ouvintes é necessário e importante que o indivíduo se comunique com um surdo, ou seja, fazer o exercício prático. No processo de aquisição da língua de sinais como segunda língua para ouvintes, deve ser priorizado o ensino de sinais de forma contextualizada, buscando o sentido da palavra atribuído em cada contexto.

O ensino da LIBRAS como segunda língua para alunos ouvintes significa, de fato, a inclusão social do surdo, pois entende-se que, desta forma, a criança surda tem mais oportunidades de se desenvolver de forma análoga às crianças ouvintes.

Não se pode mais negar aos surdos o direito de serem parte integrante e participativa de nossa sociedade. Além disso, para que o surdo possa desenvolver-se, não basta apenas permitir que use sua língua, é preciso também promover a integração com sua cultura, para que se identifique e possa utilizar efetivamente a língua de sinais (DIZEU; CAPORALI, 2005, sem paginação).

O ensino da LIBRAS para ouvintes significa dar ao surdo mais possibilidades de comunicação, mais oportunidades de interagir em seu meio, mais probabilidades de aceitação no mercado de trabalho, pois, por intermédio de uma vivência ativa com a comunidade, ele poderá apropriar-se de sua cultura e de sua história, e formar sua identidade (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Mas é importante destacar que para o aprendizado bilíngue de forma efetiva, o ouvinte necessita disciplinar-se e apurar sua visão. Neste sentido, muitas brincadeiras de ouvintes deverão ser são adaptadas à LIBRAS. A utilização de materiais didáticos como, livros, apostilas DVDs, dicionários digitais ou manuais podem ser recursos facilitadores na aprendizagem, já que instrumentaliza os alunos para lembrar e estudar os sinais trabalhados em diferentes momentos.

ALFABETIZAÇÃO EM



*Noções básicas para
alunos ouvintes*

2016

APRENDENDO

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua materna dos surdos, e sua principal forma de comunicação. Entretanto são poucas as pessoas ouvintes que conseguem fazer a leitura dos sinais, na maioria das vezes a comunicação do surdo fica restrita apenas aos familiares e alguns professores interpretes. Essa é uma constatação preocupante, uma vez que, para que haja a interação surdo/ouvinte, é necessário que ambos entendam a linguagem utilizada. Isso mostra que a comunicação, de fato, entre surdo e ouvinte só é possível quando ambos entendem uma mesma linguagem, e para o surdo é importante ele seja compreendido em sua linguagem materna. Isso sugere que também os alunos ouvintes saibam se comunicar na linguagem de sinais.

A escola Joaquim Maria Machado de Assis, possui uma sala de recurso que atende alunos com necessidades educativas especiais, inclusive alunos com surdez. Essa realidade projeta uma escola que disponibilize formação básica em LIBRAS para alunos ouvintes, de modo a assegurar a efetiva comunicação de surdo com seus colegas de classe.

Essa constatação justifica o desenvolvimento de atividades para alfabetização em Libras de alunos ouvintes, de modo a facilitar a comunicação com o surdo, visto que este pode ser o caminho estimulador para ambos explorar as habilidades e capacidades de comunicação, independente de um interprete da Libras

Na prática de aprendizagem, as estratégias são direcionadas para aguçar a visão nos detalhes do gestual. Nesse sentido, muitas brincadeiras, muitos jogos de ouvintes deverão ser são adaptadas à LIBRAS, além da utilização de materiais didáticos como livros, apostilas, DVDs, dicionários digitais ou manuais como recursos facilitadores na aprendizagem, e um meio de reforçar os sinais trabalhados em diferentes momentos.

A língua de sinais tem como meio propagador o campo gesto-visual, o que a diferencia da língua oral, que utiliza o canal oral-auditivo, e deve ser respeitada como língua, uma vez que assume a mesma função da língua oral. Além da comunicação, o gestual da LIBRAS proporciona atividades físicas que auxiliam no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, uma vez que o uso dos movimentos corporais e faciais podem ser vistos como exercícios de expressão corporal. Isso mostra um viés diferente, comprometido com uma visão mais ampla que merece atenção, principalmente para crianças pequenas na Educação Infantil, quando deve ser trabalhado todos os requisitos do esquema corporal.

Assim, o objetivo desta proposta de Intervenção Pedagógica é desenvolver um trabalho de alfabetização em Libras com alunos ouvintes do sexto ano do Colégio Estadual Joaquim Maria Machado de Assis de Santa Mariana –PR, visando ampliar a compreensão da linguagem gestual-visual não oral. As ações previstas na Unidade Didática constarão de atividades lúdicas diversificadas de modo a despertar o interesse e a compreensão do público alvo e contribuir para que a inclusão possa acontecer verdadeiramente. Vale lembrar que as atividades propostas no Caderno Pedagógico não têm a função de formar fluência em LIBRAS, mas suscitar nos participantes o desejo da comunicação com surdos, tendo em vista que estas pessoas fazem parte do seu convívio escolar diário, além disso deve apurar seu desejo de igualdade, intrínseco a todo ser humano

As atividades serão trabalhadas de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação (DCE), em sua sequência de atividades didáticas dividida em 4 oficinas, com ações implementadas de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos.

1ª. Oficina: LIBRAS – diagnosticando as dificuldades (1 encontro)

Realização de questionamentos informais sobre comunicação de surdos e o uso da LIBRAS, para identificar as percepções sobre a surdez e diversidade dos alunos do 6ºAno do Ensino Fundamental, assim como os seus conhecimentos prévios sobre a LIBRAS e as dificuldades no seu uso. A partir dos resultados, serão elaboradas atividades lúdicas, com graduação de dificuldades, de acordo com o avanço dos alunos.

Objetivos:

- Problematizar as diferenças;
- Introduzir metodologias lúdicas visando dar maior abrangência a aprendizagem da LIBRAS;
- Mostrar a importância da formação bilíngue para alunos ouvintes como meio de facilitador para comunicação do surdo;
- Proporcionar meios para que a inclusão do surdo

2ª. Oficina: Conhecendo a LIBRAS (2 encontros)

Visando atender de forma adequada a alfabetização em LIBRAS de alunos ouvintes, a proposta é desenvolver atividades, com ações educativas lúdicas, mostrando o alfabeto de sinais. No primeiro momento desta etapa, as atividades constarão de apresentação dos desenhos “Parthy Cloudy¹”, e “Por que Heloísa?²” (Completo - versão LIBRAS) visando verificar o conhecimento do aluno sobre a LIBRAS.

Será também apresentado o alfabeto em LIBRAS, usando como recurso retroprojeter e lâminas, e a realização de brincadeiras com jogos relacionados à LIBRAS.

Objetivos:

- ✓ Promover maior interação da turma a LIBRAS;
- ✓ Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;
- ✓ Identificar os sinais do alfabeto da LIBRAS, com a letra do alfabeto da Língua Portuguesa;
- ✓ Desenvolver um trabalho, por meio de jogos como: jogo de memória, dominó; adivinhações, bingo de letras, associação de ideia, e encaixe com alfabeto em LIBRAS;

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-FuKdmEjekY>.

² Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=BHYuCluvjnE>>

3ª. Oficina: Conversando com as mãos (3 encontros)

Nessa etapa, com os alunos já familiarizados com a LIBRAS, as atividades constarão de vídeo clipe de uma música escolhida entre eles, onde tentarão reproduzir a linguagem musical por meio de sinais. Serão também desenvolvidas atividades de confecção dos sinais mais utilizados em LIBRAS no dia a dia das crianças, e de um alfabeto em LIBRAS, para utilização em atividade posterior.

Nesse período também será apresentado o saco de sugestões e novidades, onde serão colocadas todas as novidades e sugestões trazidas. As sugestões e novidades deverão ser discutidas, avaliadas e solucionadas pelos próprios alunos. Todo material utilizado será confeccionado pelos alunos em sala de aula ou como tarefa de casa.

Objetivos

Realizar os gestos do alfabeto LIBRAS, utilizando configurações das mãos para:

- ✓ Traduzir para LIBRAS um vídeo clipe de música;
- ✓ Confeccionar jogos e brincadeiras em LIBRAS;
- ✓ Oportunizar a criança ouvinte a se comunicar em LIBRAS com seus pares;
- ✓ Confeccionar cartões com o alfabeto em LIBRAS para apresentar ao público, (escola);
- ✓ Confeccionar frases em LIBRAS

4ª. Oficina: Ideias vivas - Apresentando as produções (1 encontro)

Nesta etapa será realizada a mostra pedagógica das produções dos alunos. Os alunos confeccionarão cartazes em LIBRAS para divulgação da mostra, que será aberta para a comunidade escolar, pais, e comunidade em geral.

Avaliação

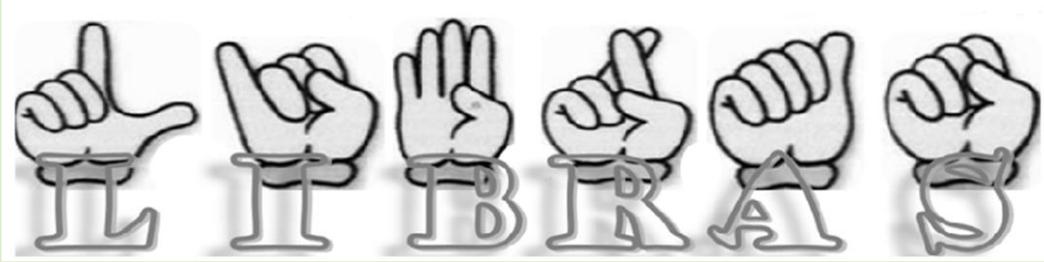
A avaliação será um processo contínuo durante as aulas e serão avaliados:

- ✓ Participação e interesse nos trabalhos em equipe e individual;

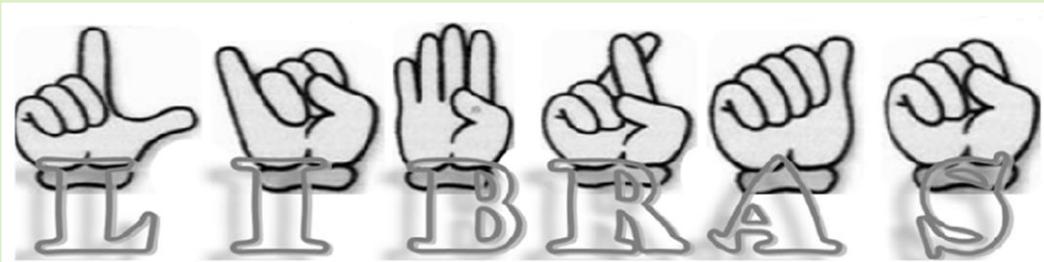
- ✓ Participação nos debates e atividades propostas;
- ✓ Progresso do aluno.
- ✓ Interação com o grupo
- ✓ Criatividade

Essa avaliação visa verificar participação, desempenho progressivo do aluno e a compreensão daquilo que foi vivenciado individualmente e coletivamente. Será avaliada, também, a fluência e clareza das opiniões explicativas ou conclusivas nas discussões presenciais, a partir dos estímulos apresentados pelo professor ou da iniciativa do aluno.

Objetivo: Verificar o progresso do aluno no decorrer da Intervenção Pedagógica.

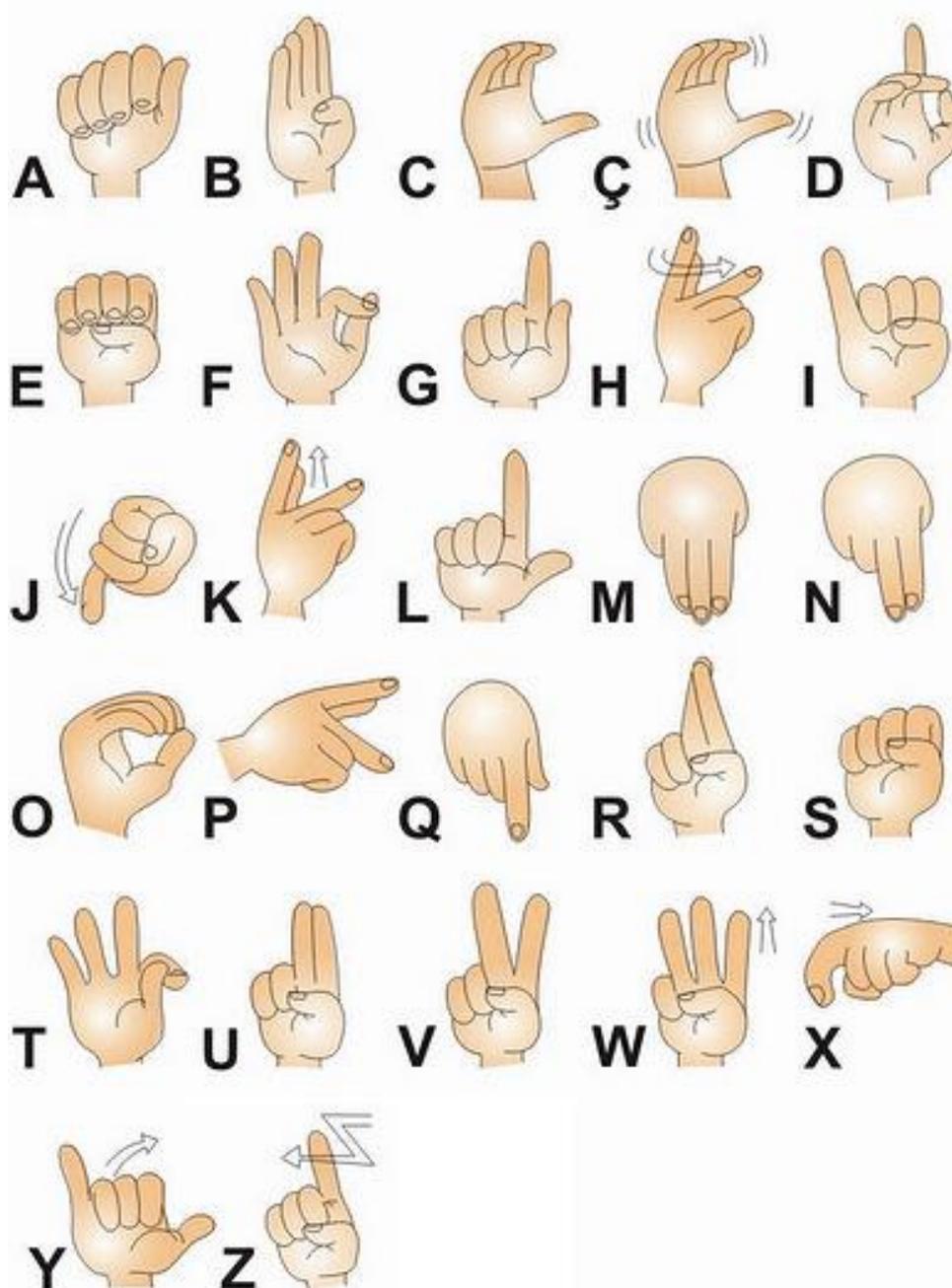


ATIVIDADES



Conhecendo o alfabeto

1- Apresentas em slides e em folha impressas (cada aluno receberá uma cópia)



Fonte: <http://oficinadelibras.blogspot.com.br/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html>

Dinâmica

Separar os alunos em duas colunas.

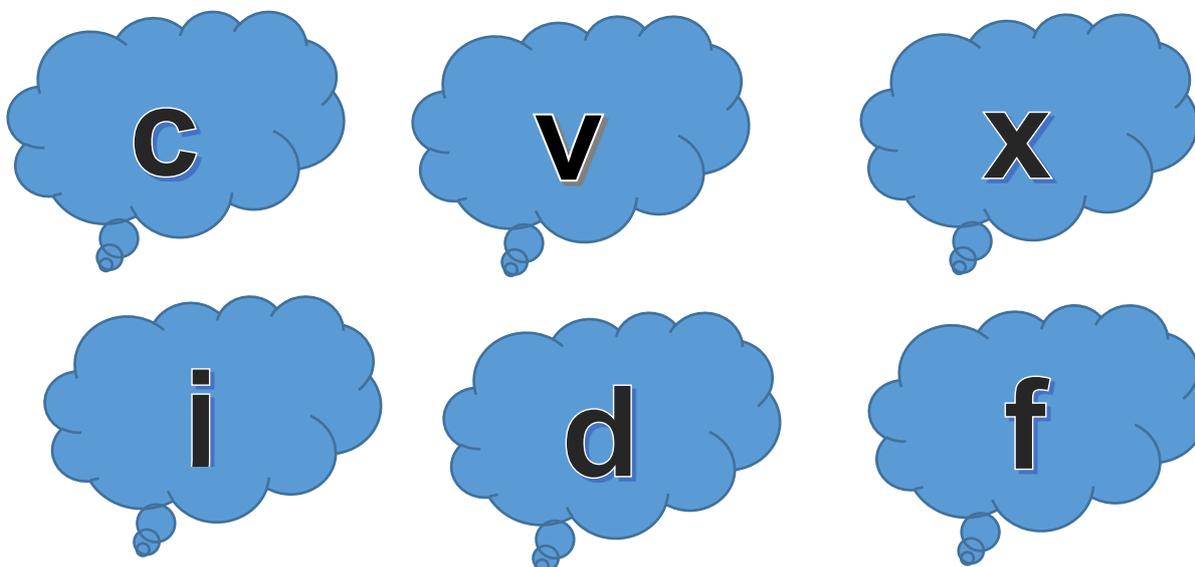
Uma coluna com sinais em LIBRAS e a outra com as letras do alfabeto em Língua Portuguesa

Assim que o professor sinalizar um aluno da coluna de LIBRAS, mostrará um cartão com um sinal, escolhendo um aluno do grupo do alfabeto para falar a letra correspondente. Quando todos os sinais forem identificados, fazer a inversão de papéis.

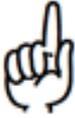
Em outra atividade o professor apresentará balões com alguns sinais e os alunos mostrarão a letra correspondente.



Mostrando as letras e os alunos farão o sinal correspondente

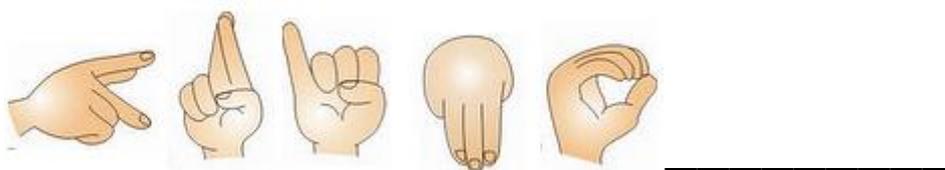
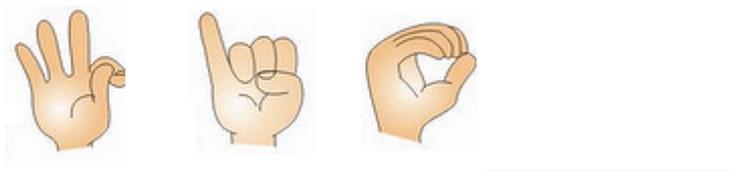
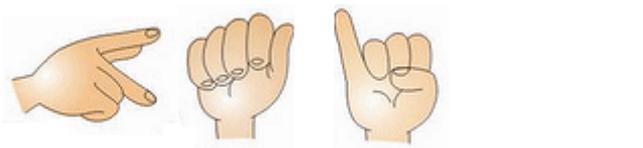


Escreva a letra correspondente a cada sinal.

					
<input type="text"/>					
					
<input type="text"/>					
					
<input type="text"/>					
					
<input type="text"/>					
					
<input type="text"/>	<input type="text"/>				

Fonte: < <http://oficinadelibras.blogspot.com.br/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html>>

Qual é a palavra??



...e várias outras palavras....

Trabalhando o Saco de surpresa

Essa atividade foi adaptada do trabalho de Ronice Müller de Quadros, Ideias para ensinar português para alunos surdos para trabalhar com temáticas (Quadros, (2006). Segundo a autora, o objetivo dessa brincadeira é desenvolver na criança a capacidade de expressar sensações, sejam elas táteis ou visuais, de forma “oral” (em língua de sinais).

Material

Um saco de pano, grande, onde possam ser colocados vários objetos, de formas e tamanhos diferentes, ao mesmo tempo. O tecido não pode ser

transparente! Objetos escolhidos conforme o tema a ser trabalhado (brinquedos).

Desenvolvimento da atividade:

Os objetos serão escolhidos pelo professor conforme o assunto a ser desenvolvido e a ênfase que ele queira dar, de acordo com seu planejamento. Deve-se tomar o cuidado de, sempre que possível, ter um número de objetos equivalente ou maior que o número de alunos, para que todos tenham a oportunidade de participar do momento de descoberta dos mesmos.

Esta atividade é desenvolvida em grupo, porém cada aluno, um a um, coloca a mão no saco surpresa e pega um objeto para explorá-lo inicialmente sem ver.

O aluno deverá pegar o primeiro brinquedo que ele tocar.

Trabalhando numeração

Após trabalhar várias atividades com o alfabeto em LIBRAS, será apresentado para os alunos o sistema de numeração de 0 a 9. Também nesse caso os alunos receberão o material impresso.



Fonte: <<http://nomundodalibras.blogspot.com.br/p/libras.html>>



Fonte: < <http://libraspt-br.blogspot.com.br/> >

Ligue corretamente



1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Mostrar para os alunos diversas formatações, tanto do alfabeto, quanto da numeração, pois poderá ocorrer pequenas diferenças de um autor para outro.

Por se tratar de um projeto de noções básicas sobre a LIBRAS para crianças ouvintes, as atividades serão em nível de alfabetização.

Fazendo artes

Nessa etapa os alunos produzirão objetos, brinquedos de lixo reciclável , alfabetos, numeração, palavras, frases e pequenos textos que comporão uma Mostra Pedagógica que finalizará o trabalho.

Avaliação

Caberá ao professor avaliar o desempenho participação e interesse do aluno nas ações propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.319, de 01 de setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em 6/07/2016.

BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em: 04 out. 2015.

BRITO, Lucinda Ferreira. A Língua Brasileira de Sinais. In: BRASIL, Ministério da **Educação. Deficiência Auditiva**. Série: Atualidade Pedagógicas, fascículo 7. Brasília: SEESP, 1997.

DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito and CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.** [online]. 2005, vol.26, n.91, pp.583-597. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200014>

DORZIAT, Ana. **Democracia na escola: bases para igualdade de condições surdos-ouvintes**. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES nº 9, p. 24 -29, janeiro/junho, 1998.

FENEIS. Federação Nacional de Educação de Integração de Surdos. **Divulgação e institucionalização da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**, 2007

FERNANDES, S. **Práticas de Letramentos na Educação Bilíngue para Surdos**. Curitiba: SEED/DEE, 2006.

BRASIL - **LEI Nº10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em 05/04/2016.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz; BARROCO, Sonia Mari Shima and SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. **O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural**. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2013, vol.19, n.4,

MEDEIROS, Daniela; GRÄFF Patrícia. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU Vol. 7 – Nº 16 - Julho - Dezembro 2012 Semestral ISSN: 1809-6220 Artigo: **Bilinguismo: uma proposta para surdos e ouvintes** <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/38_1.pdf>

PARANÁ, Secretaria da Educação do Paraná. Superintendência da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos**. Curitiba, 2006.

POKER Rosimar Bortolini. **Abordagem de ensino na educação da pessoa com surdez**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec texto2.pdf>>. Acesso em 05/04/2016.

QUADROS, Ronice Müller de PIZZIO Aline Lemos. **Aquisição da língua de sinais**. Disponível em <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_Lingua_s_de_sinais_.pdf>. Acesso em 2016.

QUADROS, Ronice Müller de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos** / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **O tradutor e Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial– Programa Nacional de apoio – Brasília. Mec; SEESP, 2004.

STUMPF, M. **Sistema Signwriting: Por Uma Escrita Funcional Para O Surdo**. In: Thoma, A. S. Et Al. *A Invenção Da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade E Diferença No Campo Da Educação*. Santa Cruz Do Sul: Edunisc, 2004.

IMAGENS

<http://libraspt-br.blogspot.com.br/>

<http://nomundodalibras.blogspot.com.br/p/libras.html>

<http://oficinadelibras.blogspot.com.br/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html>

<http://oficinadelibras.blogspot.com.br/2014/03/atividades-com-o-alfabeto-em-libras.html>

VÍDEOS

<https://www.youtube.com/watch?v=-FuKdmEjekY>.

<https://www.youtube.com/watch?v=BHYuCluvjnE>